

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tarde Class.: 110

Data: 30 de setembro de 1987 Pg.: _____

— AMBIENTE —

Fogo na mata. E os animais fogem para a cidade.

As queimadas de grandes áreas no Sul do Pará estão sendo consideradas por órgãos públicos como das maiores já ocorridas na região. E, além dos problemas que provocam para a aviação — as nuvens de fumaça muitas vezes impedem o pouso de aviões —, estão causando uma verdadeira fuga de animais silvestres para uma das poucas grandes áreas da região que não está sendo atingida: a reserva do Projeto Ferro, da Companhia Vale do Rio Doce. Trata-se de uma área de 411 mil hectares, onde o CVRD desenvolve seu projeto de exploração da jazida de ferro da serra dos Carajás, em Marabá. A maior parte dessa área é uma floresta, preservada pela empresa sob rigoroso controle.

As queimadas, principalmente para implantação de pasto, ocorrem mais ao Norte da serra dos Carajás. Ali, as imagens de satélites obtidas pelo Centro de Sensoriamento Remoto da Sudam apontaram focos de fogo, um deles com uma área de 1.900 quilômetros quadrados. Com o fogo, os animais silvestres, desde o início deste semestre, estão correndo para a Reserva de Carajás, que, de acordo com técnicos da CVRD, está hoje com uma superpopulação de animais. São tantos que há poucos dias os moradores da vila residencial do Projeto Ferro foram surpreendidos com uma onça e seu filhote passeando pelas ruas da vila. Assustados, os moradores fecharam suas casas e aguardaram que o pessoal do setor de ecologia conseguissem levar os animais de volta para a floresta. Além disso, constantemente são encontrados animais ao longo das estradas que cortam a área,

principalmente onças, veados e cobras.

Apesar da preocupação com uma concentração tão grande de animais silvestres na área, o gerente da CVRD em Belém, David Leal, afirma que esse fato serve para mostrar que não são corretas as informações recentemente divulgadas em Londres pelos grupos "Amigos da Terra" e "Sobrevivência Internacional", de que o Projeto Carajás estaria destruindo vastíssimas áreas florestais e expulsando milhares de índios de suas terras. Ele acha que houve uma confusão com as queimadas que estão ocorrendo em volta da reserva de Carajás, que, segundo David, são realmente alarmantes. "Mas aqui dentro da reserva de Carajás o controle é total. Até para derrubar uma árvore, por alguma necessidade de desenvolvimento do projeto, o engenheiro tem de obter antes um parecer da área de ecologia", disse David. Ele lembra a existência de um grupo especial de assessoramento ao meio ambiente integrado por oito cientistas brasileiros que, atuando de maneira independente, formula diretrizes para evitar eventuais agressões à natureza.

Quanto à parte da denúncia referente aos índios, David Leal disse que em 1982 a CVRD firmou um convênio com a Funai, com a alocação de 13 milhões de dólares para assistência às aldeias indígenas na área de influência do Programa Carajás. Ele citou um relatório apresentado por um dos antropólogos que prestam consultoria à Vale, mostrando que em cinco dessas aldeias tem havido um aumento da população indígena que chega a atingir percentuais de 41%.